

A CONTRA-INTELIGÊNCIA E A (IN)SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Cláudio Andrade Rêgo*

O relativamente recente episódio envolvendo o acesso indevido a dados sigilosos da PETROBRAS retoma um assunto sobre o qual o País e suas Organizações necessitam refletir, que é a vulnerabilidade organizacional introduzida pela adoção das medidas conhecidas como "Segurança da Informação".

Saudada como uma resposta aos constantes "vazamentos de informação", e respaldada em uma Norma ISO (17799), que de tão aplaudida acabou tornando-se uma série exclusiva (27000), a Segurança da Informação sempre primou por estar nas mãos da Área de Informática, ainda que sua base filosófica esteja bem além, no chamado "Triângulo PPT" (Pessoas-Processos-Tecnologias).

Desta forma, na prática pensada, construída e executada por programadores de computador, a Segurança da Informação concentra-se na instalação de proteções eletrônicas tais como antivírus e firewalls, além da obrigação do uso de senhas complicadas trocadas a cada 90 dias, e outros incômodos. Normalmente serve apenas para dificultar a vida dos usuários, causando um transtorno mínimo aos atacantes, pois se baseia na prevenção de acidentes e incidentes ("safety"), pouco ou nada representando às agressões ("security"), especialmente as realizadas fora da rede de informática.

Como o que realmente tem valor é a Inteligência, entendida como o Conhecimento produzido ou adquirido, toda Organização necessita utilizar técnicas bem mais completas de Proteção, por meio das Ações de Contra-Inteligência. A começar que estas abrangem, além do citado "Triângulo", cuidados em Áreas, Instalações e Documentos, onde quer que se encontrem, pois se fala muito em Gestão do Conhecimento, e muito pouco na Proteção de esse mesmo Conhecimento. Uma das únicas Organizações Nacionais treinadas e usuárias desse conceito, o Exército Brasileiro, estabelece em seu Manual de Contra-Inteligência que "a fechadura e a chave constituem as mais conhecidas formas de controle de acesso, proporcionando, entretanto, os mais baixos níveis de segurança e controle (...)" O Organograma da PETROBRAS contempla uma Diretoria de Inteligência e Segurança da Informação dentro do Gabinete do seu Presidente.

Se possuísse, ao invés dessa, uma Diretoria de Inteligência e Contra-Inteligência, certamente conseguiria proteger e controlar até mesmo a divulgação do fato ocorrido para a data, meio e forma as quais lhe fossem mais convenientes.